

ANÁLISE DA PRESENÇA DE PARASIToses EM REGIÕES RURAIS

SILVA, Joyce Dias da¹
RODRIGUES, Raphael Cardoso²

¹ Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES – diasdasilvajoyce123@gmail.com

² Professor orientador: Doutor em Produção Vegetal. Docente da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES – raphael.rodrigues@multivix.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A epidemiologia é o campo de estudo que aborda a distribuição de doenças e seus determinantes na população humana com objetivo de promover a saúde a partir destes conhecimentos, uma vez que a disposição das doenças não ocorre ao acaso, mas sim a partir de fatores que determinam sua incidência (NEVES, David Pereira; 2010).

Sendo definido por Rey (2008), o parasitismo é uma associação ecológica íntima entre indivíduos de diferentes espécies, o hospedeiro e o parasita, apresentando grau variável de dependência metabólica, podendo existir caráter patogênico. Ainda, associado a Neves (2010) e Ferreira (2020), observa-se que a distribuição parasitária não ocorre ao acaso, prevalecendo em regiões com condições ideais para a espécie parasita, de forma que a incidência de doenças causadas por parasitas pode indagar condições precárias de saúde coletiva. Corroborado por Brasil (2005), as parasitoses são controladas em regiões onde há equidade na distribuição dos conhecimentos epidemiológicos, síntese de fármacos antiparasitários e melhores condições de vida. As enteroparasitoses, em especial, são doenças causadas pela presença de parasitas no trato intestinal, possuindo sua principal via de transmissão a oral-fecal, seja pelo consumo de água ou alimentos infectados pelo parasito, associado à hábitos precários de higiene e à condições precárias de saneamento (SOUZA *et al*, 2016). No Brasil as doenças transmitidas pela via oral-fecal, especialmente aquelas que causam diarreias, como as enteroparasitoses e infecções por enterobactérias patogênicas, correspondem a mais de 80% das patologias associadas a condições inadequadas de saneamento ambiental (IBGE, 2009).

Regiões rurais são definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023) por áreas pouco povoadas, caracterizadas por atividades antrópicas ligadas a agropecuária e afins, ainda, acrescido por Silva e Junior (2024), são regiões com acesso limitado aos serviços de saúde e carência de saneamento, sendo regiões menos assistidas por políticas públicas, tal como assentamentos, aldeias indígenas, comunidades ribeirinhas, quilombos e periferias.

Diante desta situação, é fundamental compreender a dinâmica das parasitoses em regiões rurais, considerando não apenas a prevalência e os fatores de risco, mas também as implicações para a saúde pública. A análise das condições de saneamento e acesso aos serviços de saúde pode revelar a urgência de intervenções efetivas para o controle dessas doenças e a promoção de melhores práticas de saúde nas comunidades afetadas. A pesquisa busca, assim, contribuir para um entendimento das causas e consequências das parasitoses nessas áreas vulneráveis, apresentando os principais parasitas encontrados.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão de literatura sobre as parasitoses em regiões rurais, com foco em identificar os principais parasitas encontradas nos estudos epidemiológicos.

A pesquisa abrange artigos e estudos publicados de 2010 a 2024, sendo utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed, SciELO, Google Scholar e Lilacs. Os critérios de inclusão contemplaram estudos que abordassem parasitoses em regiões rurais do Brasil, publicações em português, e artigos que apresentassem dados relevantes sobre prevalência e tipos de parasitas. Os critérios de exclusão incluíram estudos incompletos, revisões literárias sem dados primários e artigos fora do período estipulado. Foram aplicados descritores como “enteroparasitas”, “parasitose intestinal”, “parasitoses”, “região rural”, “zona rural” e “interior”, combinados com operadores booleanos para otimizar a busca. Após a triagem inicial, os textos completos foram lidos e analisados para extração de dados sobre os tipos de parasitas encontrados, detalhados na Tabela 1. Os procedimentos de análise incluíram categorização e tabulação dos dados para verificar a frequência de ocorrência dos parasitas.

Tabela 1 – Artigos sobre estudos epidemiológicos de parasitoses em regiões rurais

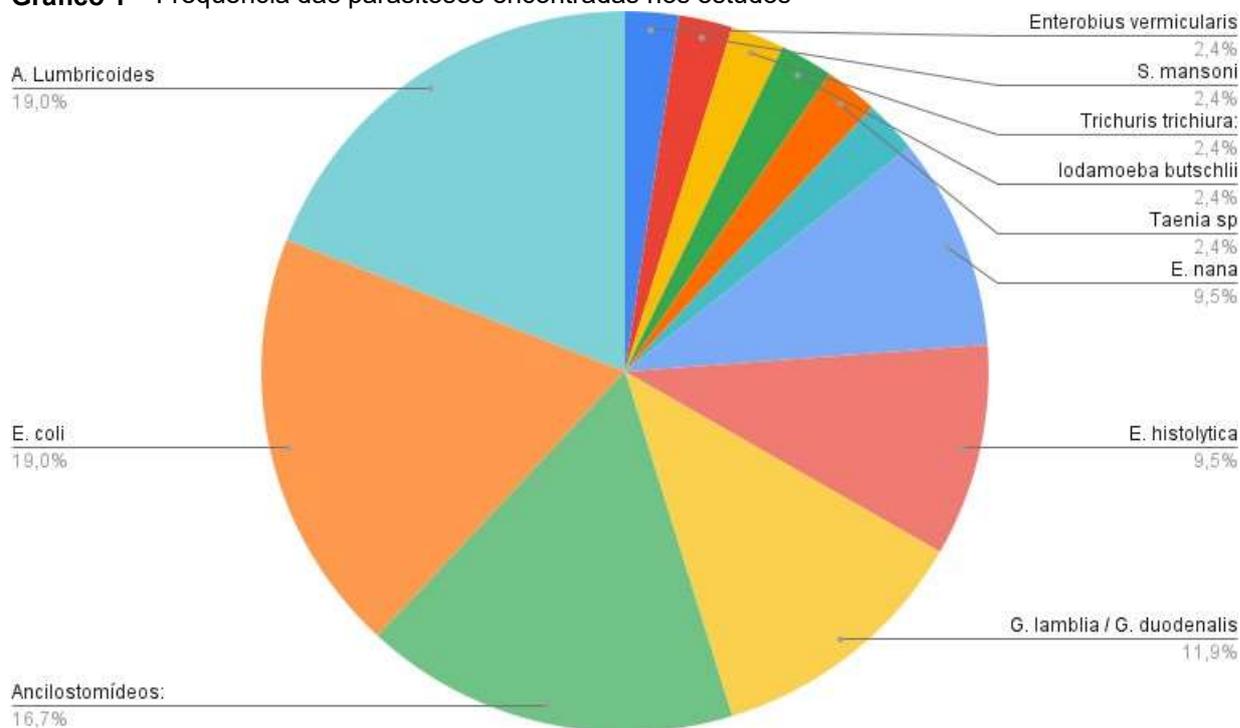
	Título	Autor	Ano	Principais parasitas
1	Prevalência de enteroparasitas em município do interior paulista	Mônia Lodo <i>et al</i>	2010	<i>E. nana</i> <i>E. coli</i> <i>G. lamblia</i> <i>A. lumbricoides</i> <i>Enterobius vermicularis</i>
2	Prevalência das parasitoses intestinais No município de Ibiassucê –Bahia	Márcio Alves deMatos ZoraideVieira Cruz	2012	<i>E. coli</i> <i>E. nana</i> <i>E. histolística</i> <i>A. lumbricoides</i> <i>G. lamblia</i>
3	Índice de parasitoses intestinais nas zonas urbanae rural do município de Caputira - estado de Minas Gerais	Estéfane Souza Lopes Oliveira Juliana Santiagoda Silva	2016	<i>A. lumbricoides</i> <i>S. mansoni</i> <i>Ancilostomídeos</i> <i>E.histolytica</i> <i>G. lamblia</i>
4	Estudo comparativo da ocorrência de parasitoses intestinais em crianças de duas comunidades da zonarural de Paulo Ramos-MA, Brasil	Elisângela P. daSilva, Wyllyane R. C. Carvalho Wellyson da C. Araújo Firmo	2016	<i>E. coli</i> <i>A. lumbricoides</i> <i>Ancilostomídeos</i> <i>E.histolytica</i> <i>E.nana</i>
5	Perfil epidemiológico dasparasitoses intestinais e avaliação dos fatores de risco em indivíduos residentes em um assentamento rural do nordeste brasileiro	Aline Costa Souza <i>et al</i>	2016	<i>E. coli</i> <i>G. duodenalis</i> <i>A. lumbricoides</i> <i>Ancilostomídeos</i> <i>E.histolytica</i>
6	Parasitoses intestinais e a inter-relação com os aspectos socioeconômicos de indivíduos residentes em um povoado rural (Rosápolisde Parnaíba-PI)	M. L. Viana <i>et al</i>	2017	<i>E.nana</i> <i>E. coli</i> <i>G.duodenalis</i> <i>A. lumbricoides</i> <i>Ancilostomídeos</i>
7	A ocorrência de parasitoses intestinais em alunos do ensino fundamental na zona rural da rede municipal de São Luís- MA e sua relação com os hábitos alimentares	Maria Bernarda Magalhães da Silva	2018	<i>A. Lumbricoides</i> <i>E. Coli Tricuris</i> <i>Trichiura</i> <i>Ancilostomídeos</i> <i>Iodamoeba butschii</i>
8	Perfil epidemiológico de parasitoses intestinais em escolares da zona rural de um município do interior de Pernambuco	Cristiane de Oliveira Vasconcelos <i>et al</i>	2024	<i>E. coli</i> <i>Ancilostomídeos</i> <i>A. lumbricoides</i> <i>Taenia sp</i> <i>Strongyloides stercoralis</i>

Fonte: O Autor (2024).

3 DISCUSSÃO

A prevalência de parasitoses intestinais em regiões rurais é um tema de grande relevância. Os estudos demonstram que a falta de infraestrutura adequada, como sistemas de abastecimento de água e tratamento de esgoto, contribui para a disseminação de parasitas, como *Ascaris lumbricoides* e *Giardia lamblia*, tal qual descrito no gráfico 1:

Gráfico 1 – Frequência das parasitoses encontradas nos estudos



Fonte: O Autor (2024).

A presença de parasitas em comunidades rurais pode causar efeitos diretos na qualidade de vida, resultando em doenças crônicas, desnutrição e complicações associadas, como descrito por Rey (2008), que afirma que a Ascariase, doença provocada pelo *A. lumbricoides*, popularmente conhecida como lombriga, é a mais comum helmintíase humana. Ainda segundo o autor, a infecção ocorre principalmente pela ingestão de ovos do parasita presentes em alimentos ou água contaminados. A alta incidência de *A. lumbricoides* também é corroborada por Silva *et al* (2011), a qual salientou o quão alarmante era a situação de insalubridade que a população estudada vivia, principalmente pela maioria dos indivíduos contaminados serem crianças em fase escolar. A análise dos artigos evidenciou alta prevalência de *Escherichia coli*, e assim como *Entamoeba nana* e *Iodamoeba butschlii*, possuem espécies comensais não patogênicas, contudo suas cepas patogênicas possuem o mesmo mecanismo de transmissão de outros protozoários, sendo forte indicadores das condições sanitárias e da contaminação a qual o indivíduo está exposto (MATO; CRUZ, 2012).

A amebíase, causada pelo protozoário *Entamoeba histolytica*, também é apresentada com grande incidência nos estudos. Essa infecção é conhecida por ser

a secundoparasitose com maior taxa de mortalidade no mundo, de acordo com Walsh (1988). A maioria dos estudos contempla crianças em idade escolar, uma vez que constituem um grupo com sistema imunológico em desenvolvimento e que podem não possuir hábitos adequados de higiene (GOIS et al., 2023), além de acarretam complicações como anemia ferropriva, como causa pelos ancilostomídeos, desidratação e desnutrição, causada pela Giardíase, e irritabilidade e distúrbios do sono causados pela enterobíase, que são de suma importância na avaliação pediátrica (GOIS et al., 2023; SILVA, 2018; REY, 2008).

De acordo com Andrade et al. (2010) o acesso limitado a serviços de saúde, condições sanitárias, moradia, são também agravantes e determinantes da disseminação dos parasitos, e sua prevalência é associada a práticas culturais e hábitos alimentares, que incluem a ingestão de alimentos crus ou mal cozidos e o consumo de água contaminada, sendo estas condições que impactam não apenas a saúde individual, mas provocam surtos de doenças que impactam a saúde coletiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos evidenciaram a relevância da epidemiologia parasitária na saúde pública, principalmente se tratando de regiões rurais, menos assistidas por políticas públicas contudo, as referências sobre o tema ainda são insuficientes e os estudos epidemiológicos ainda são escassos. Tal situação pode estar aliada a dificuldade da realização de exames coproparasitológicos e a falta de estudos mais a fundo sobre as características ambientais que o indivíduo está inserido.

A investigação sobre parasitas não está bem elucidada, pois não existem dados suficientes sobre os principais pontos de contaminação. Frequentemente, as pesquisas disponíveis focam na propagação das enfermidades entre as pessoas ou na prevalência nas populações, de forma que carece estudos sobre a presença de parasitas no ambiente, na água e em formas primárias de contaminação. Esta lacuna no conhecimento complica a compreensão total das dinâmicas de transmissão e dos elementos que favorecem a infecção, aspectos fundamentais para a elaboração de estratégias e políticas eficazes de controle e prevenção às parasitoses.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Elisabeth Campos de; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves; RODRIGUES,

Vivian de Oliveira; CESCO, Marcelle Goldner. **Parasitose intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos**. Revista de APS, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 231-240, abr./jun. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano nacional de vigilância e controle das enteroparasitoses**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005.

FEREIRA, Marcelo U. **Parasitologia Contemporânea**. 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.1. ISBN 9788527737166

GOIS, João Nivaldo Pereira; KLAUTAU-GUIMARÃES, Maria de Nazaré; OLIVEIRA, Silviene Fabiana de; PAIVA, Sabrina Guimarães. **Parasitoses intestinais como indicadores sócio sanitários de saúde em comunidades quilombolas do Brasil Central**. JNT Facit Business and Technology Journal, qualis B1, vol. 43, ed. 1, 2023, p. 370-394. ISSN 2526-4281.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **Coordenação de Geografia. Proposta metodológica para classificação dos espaços do rural, do urbano e da natureza no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. ISBN 9788524045752.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Indicadores Sociodemográficos de Saúde no Brasil. In: **Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica**, número 25. Rio de Janeiro: IBGE; 2009.

MATO, Márcio Alves de; CRUZ, Zoraide Vieira. Prevalência das parasitoses intestinais no município de Ibiassucê – Bahia. **Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, REMAS, v. 5, n. 1, p. 64-71, 2012.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 494p.

REY, Luís. **Parasitologia**, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. E-book. p.46. ISBN 978-85-277-2027-4.

SILVA, F. F. da; JUNIOR, O. M. R. **Prevenção e controle de parasitoses intestinais em comunidades rurais: competências do farmacêutico comunitário**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 2943–2958, 2024.

SILVA, J. C. et al.. Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 44, n. 1, p. 100–102, jan. 2011.

SILVA, Maria Bernarda Magalhães Da. **A ocorrência de parasitoses intestinais em alunos do ensino fundamental na zona rural da Rede Municipal de São Luís-Maranhão e sua relação com os hábitos alimentares**. 2018. Trabalho de Mestrado em Educação para a Saúde – Escola Superior de Educação de Coimbra e

Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Coimbra.

SOUZA, Aline Costa *et al.* Perfil epidemiológico das parasitoses intestinais e avaliação dos fatores de risco em indivíduos residentes em um assentamento rural do nordeste brasileiro. **Revista Conexão UEPG**, Paraná, ISSN 2238-7315, v. 12, n. 1, p. 26-37, 2016.

WALSH, J. A. Prevalence of *Entamoeba histolytica* infection. In: RAVDIN, J. I. (ed.). **Amebiasis: human infection by *Entamoeba histolytica***. New York: John Wiley and Sons, p. 93-105, 1988.